



O BULLYING NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES A PARTIR DE DUAS PESQUISAS

Messias de Oliveira Costa¹
Paulo Theófilo Bento de Oliveira Arlindo²
Luana Raquel Silva de Lima³
Anairam de Medeiros e Silva⁴

Resumo: O objetivo consiste na análise de duas pesquisas sobre o bullying no ambiente escolar brasileiro em perspectiva crítica. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada na leitura dos textos, analisando o que cada um dos artigos traz sobre a temática em questão. O primeiro estudo, de Silva, Vilela e Oliveira (2024), investiga os efeitos dos marcadores sociais de gênero, raça e nível socioeconômico, sobre o bullying entre alunos do 9º ano do ensino fundamental, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 e Modelos Lineares Generalizados Hierárquicos. As análises, realizadas separadamente para escolas públicas e privadas, consideram três perfis de envolvimento: a vítima, o agressor e vítima-agressor. Os resultados indicam que apenas o nível socioeconômico reproduz a hierarquia de status social: alunos de maior nível estão mais propensos a praticar bullying, enquanto os de menor nível apresentam maior chance de sofrê-lo, embora haja exceção à regra, tanto na rede pública quanto na privada. Quanto ao gênero, os meninos têm maior propensão ao envolvimento (como vítimas, agressores ou ambos) do que meninas, com diferenciais mais expressivos do que nas escolas privadas. Em relação à raça, não se observa um padrão claro de privilégio ou desvantagem; pois o envolvimento perpassa os grupos raciais em múltiplos sentidos, refutando a hipótese inicial de que brancos seriam mais “agressores” e negros mais “vítimas”. O segundo estudo, de Canavéz (2015), adota uma análise crítica do bullying na contemporaneidade, desdobrando o fenômeno em quatro eixos: A crise da autoridade docente, O discurso de vitimização, A judicialização da vida e O apelo aos especialistas (sobretudo da Psicologia). A autora argumenta que o bullying é um conceito frequentemente naturalizado e descontextualizado, servindo a imperativos morais e a uma lógica de performance e competição, podendo também ser uma forma negativa de expressar frustração e querer atenção validada dos responsáveis. Recorrendo a Foucault e Certeau, propõe-se a compreender a escola como espaço de produção de subjetividades, onde coexistem poderes e resistências. Conclui-se que o bullying não pode ser reduzido a uma “epidemia” a ser solucionada, por medidas punitivas ou especialistas externos; antes, demanda uma análise que considere as transformações socioculturais contemporâneas e valorização das táticas cotidianas dos atores escolares. Em conjunto, os dois artigos evidenciam a complexidade do bullying, que reflete

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: messiasdacosta300@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: paulo20250023806@alu.uern.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: luana20250022442@alu.uern.br;

⁴ Doutoranda em Educação (Dinter UEM/UERN), Mestre em Bioecologia Aquática (UFRN), Docente do Departamento de Ciências Biológicas (UERN), e-mail: anairammedeiros@uern.br.



II ENCONTRO DE MEMÓRIAS DO GEPPE: 20 ANOS DE HISTÓRIA

desigualdades socioeconômicas, mas não se reduz a elas, exigindo abordagens multidisciplinares e contextualizadas.

Palavras-chave: Bullying; pesquisas; escolas.

REALIZAÇÃO:



APOIO E COLABORAÇÃO :

